

## Histórias da Formação de Professores que Ensinam Matemática apresentadas no VII CBHE e no XI ENEM em 2013

Neuza Bertoni Pinto<sup>447</sup>

### RESUMO

A presente comunicação tem por objetivo compreender mudanças e permanências que marcaram a história da formação de professores que ensinam Matemática, apontadas em pesquisas apresentadas em eventos nacionais, das áreas da História da Educação e da Educação Matemática, realizados em 2013. Como material de análise foram considerados trabalhos acolhidos no VII Congresso Brasileiro de História da Educação - VII CBHE, sediado pela UFMT, na cidade de Cuiabá e no XI Encontro Nacional de Educação Matemática - XI ENEM, realizado na PUCPR, em Curitiba/Pr. Os textos completos dos estudos selecionados foram localizados nos Anais dos respectivos eventos, sendo cinco do eixo História da Profissão Docente, do VII CBHE e cinco, do eixo de História da Educação Matemática e Formação de Professores, do XI ENEM. A seleção dos trabalhos contemplou características do estudo, como periodização, questão historiadora, fontes constituídas e abordagem teórico-metodológica. O estudo permitiu situar, nas histórias analisadas, traços de mudanças e permanências na cultura de formação de professores de diferentes tempos e espaços escolares.

### Considerações Iniciais

A expansão da historiografia tem sido notória no campo da educação brasileira, ao investir em novas problemáticas, novas questões, novos objetos, novas abordagens e novas fontes, avanços que muito têm contribuído para a compreensão da nossa realidade educacional. Que transformações essa expansão tem trazido para o campo educacional em termos de novos conhecimentos e novas compreensões?

Inúmeros historiadores traçaram panoramas de crescimento da produção em história da educação brasileira, apontando ganhos e também velhas lacunas à espera de novas questões. Uma coletânea dessa produção foi organizada pelo historiador José Gonçalves Gondra<sup>448</sup>, em 2005, contando com a participação de renomados historiadores brasileiros empenhados em realizar um balanço das pesquisas em história

<sup>447</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, *Campus Curitiba*, neuzard@uol.com.br

<sup>448</sup> GONDRA, J.G. (Org.). Carlos Eduardo Vieira...[et al.]. *Pesquisa em história da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

da educação brasileira. Trata-se de um empreendimento valoroso por tornar público relevantes levantamentos e análises da produção histórica de diferentes regiões do Brasil. Ao dar visibilidade das continuidades e discontinuidades presentes no campo científico da história da educação, os estudos que compõem a referida obra apontam tendências, impactos, temáticas privilegiadas, concepções de história, dentre outras dimensões do campo científico analisado, revelando mudanças ocorridas no interior da área, nesse limiar do século XXI.

Inúmeras das histórias mapeadas na referida coletânea, possivelmente foram mencionadas em estudos de formação de professores, discutidos no ano de 2013. Histórias filiadas a instituições de diferentes regiões do país, algumas dela tratando da formação de professores que ensinam matemática foram socializadas em grandes eventos científicos do país, não apenas os promovidos pela área da História da Educação, também, os promovidos no campo da História da Educação Matemática. O objetivo do estudo é compreender mudanças e permanências apontadas nas histórias da formação dos professores que ensinam matemática, apresentadas em 2013, em dois grandes eventos nacionais: o VII Congresso Brasileiro de História da Educação - VII CBHE, realizado, de 20 a 23 de maio de 2013, em Cuiabá/MT e o XI Encontro Nacional de Educação Matemática - XI ENEM, realizado, de 18 a 21 de julho de 2013, em Curitiba/Pr escolhidos, não apenas por serem reconhecidos nacionalmente, também, por acolherem grande número de trabalhos de história da formação de professores das mais diversas regiões do país. Sem a preocupação de apresentar um estado de arte da produção da história da formação de professores que ensinam matemática, este estudo buscou realizar um levantamento que permitisse analisar estudos recentes sobre a temática, recortados em diferentes tempos e espaços geográficos do território brasileiro. As análises intentam, assim, ressaltar permanências e discontinuidades evidenciadas em pesquisas recentes de história da formação de professores que ensinam matemática, sejam professores polivalentes que ensinam matemática nos anos iniciais da educação básica, sejam professores de Matemática, licenciados que atuam, especificamente, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. A localização dos trabalhos foi efetuada nos Anais dos respectivos eventos, Anais do VII CBHE, eixo História da Profissão Docente e nos Anais do XI ENEM, eixo História da Educação Matemática.

Inicialmente, foram inventariados trabalhos dos eixos que apresentavam características de pesquisa histórica, como periodização, questão historiadora, fundamentos teórico-metodológicos, perspectiva teórico-metodológica, além das fontes constituídas. O passo seguinte foi organizar quadros dos trabalhos selecionados, informando título, autoria, filiação institucional. Na sequência, as análises, apoiadas nas dimensões teórico-metodológicas da história cultural (Chartier, 1990), buscaram compreender a história dos objetos de estudo na sua materialidade, nas suas diferenças, nas relações das práticas de formação com outras práticas culturais, ao considerar objetivos, problematizações, fontes constituídas e sínteses conclusivas dos estudos selecionados. Por último, foram consideradas permanências e transformações apontadas pelos estudos em relação à formação de professores que ensinam matemática.

### **A Produção da História da Formação de Professores que Ensinam Matemática**

No VII Congresso Brasileiro de História da Educação foram aceitas 64 comunicações para apresentação no eixo História da Profissão Docente. Dessas, apenas 16 tratavam da formação de professores, a maioria abordando a formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Considerando que o professor dos anos iniciais da educação básica é o professor polivalente, formado em Escolas Normais, Institutos de Educação ou Cursos de Pedagogia, foram selecionados cinco estudos para compor o Quadro 1, conjunto representativo do VII CBHE sobre a temática história de professores que ensinam matemática.

#### **Quadro 1 - V II CBHE**

##### **Histórias da Formação de Professores que Ensinam Matemática**

<b>Comunicação</b>	<b>Título</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Instituição</b>
1	A Escola Normal de Natal/Instituto de Educação: precursora da pesquisa educacional no Rio Grande do Norte (1958-1965)	Luciene Chaves de Aquino	UFPB
2	A institucionalização da polivalência no trabalho docente da escola primária em Pernambuco	Shirleide Pereira da Silva Cruz Fabiana Cristina da Silva Margarete Maria da Silva	UNB UFPE

3	Escolas Católicas e o Curso Normal: um olhar sobre a formação das professoras	Maria Nahir Batista Ferreira Antonio Germano Magalhães Júnior	UECE
4	História da formação de professores em São Paulo (1875-1894): intersecções entre os ideias de professor e de escola	Tatiane Tanaka Perez	USP
5	Ser professor normalista segundo os Anais da Conferência Interestadual de Ensino Primário de 1921	José Carlos Souza Araujo	UFU

Fonte: Anais do VII CBHE

O tema do VII Congresso de História da Educação Brasileira foi “Circuitos e Fronteiras da História da Educação no Brasil”. Os estudos selecionados apresentam histórias diversificadas em relação ao período histórico e à localização geográfica das instituições responsáveis pela formação abordada.

O primeiro estudo discute a formação ofertada pela Escola Normal de Natal, Rio Grande do Norte, de 1958 a 1965 e tinha como objetivo investigar o princípio da prática de pesquisa em educação por meio da introdução das técnicas de Orientação Educacional na Escola Normal de Natal/Instituto de Educação a partir de 1957. A partir da nova história cultural interpretou fontes como Atas da Escola Normal de Natal, Leis, Mensagens Governamentais, jornais da época além de depoimentos de professores obtidos com entrevistas. O estudo destaca as arrojadas propostas da educação potiguar em defesa de uma educação moderna e racional, a par das precárias condições dos estabelecimentos de ensino locais. O horizonte de uma nova era educacional trazia promessas de capacitação de professoras, inovação nas metodologias e renovação das práticas pedagógicas, fazendo circular os princípios científicos do planejamento, da orientação e da pesquisa educacional.

Entretanto os acontecimentos em torno da reforma foi antes de tudo, oportunidade de trocas e experiências pedagógicas, pois a equipe técnica do INEP era composta, na sua maioria, por mulheres de diferentes lugares do país, ou até mesmo do estrangeiro. Muitas eram ex-diretoras de Escolas Normais/Institutos de Educação, pioneiras, intelectuais, mestras experimentadas no fazer pedagógico e na prática de pesquisa educacional. Reunidas, nesse cenário, juntas, destacaram-

se na operacionalização da reforma de ensino, afinadas no discurso da renovação metodológica (AQUINO, 2013, p.13).

As sínteses conclusivas apontam que a mobilização dos educadores em torno dos princípios científicos proporcionou aos docentes, além de conhecimentos teóricos a oportunidade de pensar sobre problemas do ensino local e vislumbrar novos caminhos a serem seguidos.

O segundo estudo cujo objetivo era analisar o processo de institucionalização da polivalência como organização do trabalho pedagógico na escola primária, vale-se de documental da Diretoria de Instrução Pública de Pernambuco, dentre outros, ofícios, pareceres e relatórios da Instrução Pública da segunda metade do século XIX, além de um relatório sobre Conferências Pedagógicas do período. O estudo identifica nas fontes aspectos importantes da institucionalização da escola primária de Pernambuco mas, principalmente, os relacionados à formação dos professores primários que definem competências para o exercício da docência. A par dos conteúdos a serem ensinados na escola primária, o ensino do ler, escrever e contar vai sendo definido pelos conhecimentos do mundo civilizado que vão sendo requeridos pela ciência. A implementação do ensino graduado, assim como a implementação de livros de leitura graduados, produz um alargamento da polivalência tendo em vista o atendimento de outras áreas de conhecimento para além do ensino primário. As autoras concluem que a atuação do professor como polivalente não surge nem da formação nem dos ordenamentos legais, e sim da estruturação cotidiana da escola, ao longo do século XIX.

A terceira comunicação que trata da formação de professoras normalistas por escola católica do Ceará, no período de 1939 a 1950, mostra a proposta de formação da Congregação das Filhas de Santa Tereza, à frente do Colégio Senhor do Bonfim, em Icó-CE, fundado em 1938, uma preparação não apenas para a preparação do magistério, mas também para o papel de esposa, mãe e dona de casa. O estudo utiliza registros de relatórios e termos de visitas da Congregação que contém vestígios das atividades curriculares da formação ofertada, além de formação para o magistério, um modelo de educação da mulher, atrelado a uma formação moral, pautada nos “bons” costumes e no cumprimento de ser boa esposa e mãe. A educação feminina pautada pela educação cristã mesmo trabalhando os conteúdos instituídos não descuidava da preparação para o casamento.

O quarto estudo, que compreende a formação levada a efeito na Escola Normal de São Paulo no período de 1875 a 1894, momento em que a referida escola mudou para o prédio próprio da Praça da República. O estudo objetiva compreender como os conteúdos destinados ao exercício da docência e validados em manuais pedagógicos foram apropriados pelos futuros professores.

O estudo toma o conceito de cultura escolar (Julia, 2001) como categoria de análise para identificar na profissão uma construção social e histórica. Identificou, nos discursos contidos nos compêndios, representações sociais do lugar ocupado pelo professor na sociedade brasileira.

Nesse momento de instauração e disseminação da escola para o povo – o final do século XIX –, faz-se necessário engendrar no professor o papel de guardião dos valores morais e cívicos da sociedade brasileira. É preciso inseri-lo nessa cultura escolar que se constrói para que ele possa reproduzi-la quando desempenhar sua profissão. Desse modo, através dos rituais e práticas escolares, o professorado seria responsável pela disseminação de uma ideologia nacional patriótica, criando assim o ambiente condizente com um formato de sociedade pretendido. Vale destacar mais uma vez que, nessa conjuntura, a escola é o professor. A ideia de organização escolar está baseada na criação de um espaço físico, com mobília e utensílios adequados e na gestão de um único professor que deve cuidar de todas as seções da escola: administrativa e pedagógica (PEREZ, 2013, p.12).

O estudo mostra que a escola e suas práticas educativas são construídas historicamente e, portanto, não são dados naturais nem a-históricos. Apesar de sua aparente estabilidade, a cultura escolar é continuamente construída.

A última comunicação, selecionada para o presente estudo, nos Anais do VII CBHE, tinha por objetivo trazer traços *Annaes da Conferência Interestadoal de Ensino Primário*, em torno do ser professor. A referida Conferência foi realizada entre 12 de outubro e 16 de novembro de 1921, convocada em nome do então Presidente da República, Epitácio Pessoa, em 02 de agosto de 1921, e realizada entre 12 de outubro e 16 de novembro de 1921. O trabalho descreve um contexto de expansão e interiorização, no período republicano, do ensino primário, de modo especial dos grupos escolares e também das escolas normais. É nesse cenário de transformações que o professor se faz presente, segundo Araújo (2013) que ao consultar os *Annaes da Conferência Interestadoal de Ensino Primário* e indagar sobre que é o que era ser professor no Brasil, encontra uma Memória sobre o Ensino Normal escrita por Dr José

Rangel, delegado do estado de Minas Gerais (p.6) com registros sobre o professor primário no Brasil.

Na conclusão, o autor afirma que tanto a profissionalização como o profissionalismo configuravam, nos anos de 1920, a profissão do professor primário, considerado, nos documentos analisados, um profissional de elevada cultura, um agente civilizador.

### **A Produção da História da Formação de Professores no XI Encontro Nacional de Educação Matemática**

Os trabalhos relacionados à temática, localizados nos Anais do segundo evento, XI ENEM, eixo de História da Educação Matemática, mais precisamente no sub-eixo intitulado História da Educação Matemática e Formação de Professores que contemplou 64 trabalhos para serem apresentados. Nessa categoria poderiam ser submetidos trabalhos sobre história da formação de professores em diferentes graus de ensino. Dos 57 trabalhos aprovados nessa categoria e inventariados para o presente estudo, foram selecionados cinco (Quadro 2).

#### **Quadro 2 - XI ENEM**

##### **Histórias da Formação de Professores que Ensinam Matemática**

<b>Trabalho</b>	<b>Título</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Instituição</b>
1	Capacitação e Aperfeiçoamento de Professores para o ensino da Matemática Moderna no Paraná na década de 1970	Reginaldo Rodrigues Costa Neuza Bertoni Pinto	PUCPR
2	Abandonando o amadorismo – formação de professores de matemática nas Faculdades de Filosofia no Brasil	Circe Mary Silva da Silva	UFES
3	A história da formação dos professores de matemática de Itaipulândia (PR) de 1961 ao início da década de 1990	Jean Sebastian Toillier	UNESP/Rio Claro
4	A tabuada de adição em tempos de Escola Nova: uma proposta de Alfredina de Paiva e Souza no Instituto de Educação do Rio de Janeiro	Denis Herbert de Almeida Maria Célia Leme da Silva	UNIFESP
5	A matemática na formação do pedagogo na FNFI : Complementos de Matemática e Estatística Educacional.	Martha R. I. Santana da Silva Wagner Rodrigues Valente	UNIFESP

Fonte: Anais do XI ENEM



O primeiro estudo buscava propiciar uma reflexão sobre cursos de capacitação e aperfeiçoamento oferecidos, na década de 1970, pelo governo do Paraná para professores, incluindo os que ensinavam matemática no primário e segundo grau de ensino. Com apresentação e análise de variados documentos escolares e oficiais, o estudo destaca o papel do CETEPAR- Centro de Seleção, Treinamento e Aperfeiçoamento de Pessoal do Paraná, na formação dos professores da rede pública estadual que ministravam aulas de Matemática em escolas da educação básica, na década mencionada.

Segundo os autores:

a ação do CETEPAR foi de grande magnitude, pois, com sua expansão, atendeu, ao longo de oito anos (1972-1980), a totalidade dos professores e pessoal técnico das escolas paranaenses. Do estudo realizado pela FUNDEPAR, intitulado “Análise Preliminar dos Dados Básicos Sobre a Evolução do Ensino Regular da Rede Estadual de Ensino – 1971/1980: Implantação da Lei 5.692/71”, é possível consubstanciar essa afirmação (COSTA; PINTO, 2013, p. 12).

Os cursos, promovidos pelo CETEPAR, foram ministrados em etapas progressiva e gradativa e atendiam as prescrições do Plano Estadual de Educação 1972/1976, colocando-se a serviço da divulgação e implantação da Lei 5692/71, junto aos professores e administradores escolares, familiarizando-os com os termos técnicos e com a racionalidade trazida pela proposta desenvolvimentista dos governos militares.

Em relação à capacitação para o ensino da matemática, o governo do Paraná apoiou, nos anos de 1960 e 1970, cursos dos integrantes do NEDEM (Grupo de Estudo e Difusão do Ensino da Matemática), ministrados na rede estadual de ensino.

O segundo trabalho tinha como objetivo descrever a formação de professores de um pequeno município localizado na região Oeste do Paraná, na fronteira com o Paraguai. Na perspectiva da História Oral, a história da formação é construída a partir de depoimentos de protagonistas que vivenciaram dificuldades e falta de recursos. Em síntese conclusiva o autor afirma:

Muitos professores começaram a lecionar Matemática apenas com uma formação em nível de segundo grau ou até mesmo com uma formação inferior para lecionar nas primeiras séries do ensino de primeiro grau. Já a formação superior foi buscada com muita dificuldade, em cidades distantes e em cursos que nem sempre seguiam o formato “ideal” ou o correto dentro das leis, mas era o que se conseguia encontrar e mais do que o necessário para ensinar



Matemática para todas as séries das escolas de Itaipulândia. Assim, a opção pelos cursos nos períodos de férias ou de “finais de semana” era o que alguém que morava a centena de quilômetros da universidade e que precisava lecionar conseguia fazer (TOILLIER, 2013, p. 15).

No conjunto dos trabalhos apresentados no XI ENEM, a mesa redonda “História da Formação de Professores de Matemática”, apresentada no sub-eixo 4.4, foi selecionado um vinculado à UFES que tratava do amadorismo da formação de professores de Matemática nas Faculdades de Filosofia do Brasil, um estudo que dá a conhecer propostas européias de formação. Nessa construção é destacado o papel de professores estrangeiros que atuaram em cursos de Matemática instalados na década e 1930 nas capitais de estados brasileiros, assim como de ex-alunos dos referidos cursos, confrontando documentos escolares e jornais da época, analisa quantitativos de alunos formandos, de organização curricular, do corpo docente, dando visibilidade de como a formação de professores de Matemática sofreu influência estrangeira em termos de valorização dos conteúdos matemáticos.

O amadorismo foi rompido a partir da criação dessas instituições e, com uma defasagem de quase um século em relação aos países nórdicos, o Brasil ingressou no profissionalismo no que diz respeito à formação de professores de matemática, embora ainda não tenha atingido os mesmos níveis no desempenho dos alunos do secundário, ainda distantes do mínimo aceitável pelos padrões internacionais (SILVA da SILVA, 2013, p. 14).

Concordando com a afirmação do sociólogo Bourdieu de que é a autoridade proporcionada pelo capital científico que define as regras do jogo, a autora observa que “o capital simbólico do matemático continua sendo decisivo para nortear os cursos de formação de professores de matemática” (SILVA da SILVA, 2013, p. 14).

O estudo que trata da formação matemática do professor primário ofertada nos Institutos de Educação do Rio de Janeiro e São Paulo, analisa aspectos inovadores dessa formação em relação às práticas de memorização de tabuadas em tempos de renovação pedagógica. Utilizando ferramental teórico-metodológico da história cultural, vale-se de manuais de ensino e artigos dos anos de 1930 que discutem a renovação de métodos proposta pela Escola Nova, para destacar discontinuidades pedagógicas em relação à forma naturalizada nas escolas primárias de memorizar a tabuada pela ordem crescente dos números. Sem contrapor-se à memorização, sim à forma como a tabuada era decorada, o método proposto pela professora Alfredina de Paiva e Souza, docente do

Instituto do Rio de Janeiro, valoriza a participação do aluno no processo de aprender, introduzindo a decoração da tabuada a partir de combinações divididas por ordem de dificuldades. O novo modo de decorar a tabuada proposto pela professora Alfredina é reconhecida pelos autores do estudo, como forma de apropriação dos novos conhecimentos da psicologia educacional que vinha contribuindo com uma racionalidade pedagógica que vinha impulsionando mudanças na formação matemática do futuro professor do ensino primário. Ao final da comunicação, os autores afirmam que “a proposta desenvolvida por Alfredina é fruto de pesquisas baseadas em testes e conhecimentos científicos, como os produzidos por Edward Lee Thorndike (ALMEIDA; LEME DA SILVA, 2013, p. 14).

Por último, o estudo de Silva; Valente (2013), analisa a matemática na formação de pedagogos da FFNI, em tempos em que esse profissional era autorizado a ministrar aulas no ensino secundário. Para conhecer a estrutura da formação matemática ministrada no referido curso, os autores valendo-se da perspectiva da história das disciplinas escolares, confrontam uma variedade de documentos escolares e normativos relativos a dois componentes curriculares da formação dos pedagogos, as disciplinas Complementos de Matemática e Estatística Educacional, analisando conteúdos, métodos de ensino, relações com outras disciplinas e com as reformas educacionais das décadas de 1930, 1940 e 1950. O estudo revela estreitas relações entre as duas disciplinas, apontando para suas reais finalidades em relação à formação do pedagogo, também professor de Matemática nos anos de 1950. Ao que indicam os autores, a primeira fornecia suporte matemático para a segunda cuja finalidade maior era “possibilitar o domínio de técnicas necessárias para o trabalho tão solicitado à época: de intensas medições, classificações, padronizações”, tornando sua atuação mais profissional e científica, a partir de conhecimentos de uma estatística elementar como suporte para melhor estudar e compreender a realidade educacional.

### **Considerações Finais**

O levantamento e análise dos dez trabalhos selecionados sinalizam para a história que vem sendo construída acerca da formação dos professores que ensinam matemática. Histórias que confirmam formas diferenciadas de viver o ofício de

historiador, tramas que se organizam a partir de uma diversidade de abordagens teórico-metodológicas que expressam as variadas filiações e tensões do recente campo historiográfico.

Nele, destacam-se a história oral e a história cultural, as mais recorrentes nos estudos analisados, vertentes de fazer história cujos conceitos estruturantes e características das fontes constituídas, revelam filiações a grupos de pesquisa legitimados nacionalmente, na produção historiográfica da formação de professores.

No que se refere a história da formação de professores que ensinam matemática nos anos iniciais, o estudo mostra a significativa produção dos historiadores da educação, considerando as relações que a história das disciplinas escolares mantém com a história das instituições de ensino, da cultura escolar com outras culturas como as religiosas e econômicas, vínculos tão bem explicitados nas narrativas dos referidos estudos. O breve estado do conhecimento da produção da história, objeto de análise do presente estudo, indica a multiplicidade de histórias sobre a temática em um país continental como é o território brasileiro, sinalizando para as reinvenções da modernidade pedagógica, das contribuições da psicologia para melhor profissionalizar o fazer docente, as possíveis mudanças nos métodos de ensino com a circulação de novos ideários pedagógicos, apropriações diferenciadas de livros didáticos, influências estrangeiras nos processos de formação docente.

Em última instância, testemunhos e representações do passado histórico da formação desvelado pela produção analisada, parecem colocar novos desafios aos historiadores da educação matemática. Ao trazer evidências, a par das inúmeras mudanças sinalizadas, das permanências em relação à histórica separação entre conhecimentos científicos e conhecimento pedagógicos, a produção analisada deixa visível, singularidades da formação que nem as reformas unificadoras da escola primária e secundária têm conseguido desfazer o que as formalidades das práticas de formação preservaram em relação ao embate entre a cultura dos professores polivalentes, do interdisciplinar, dos projetos de ensino, do saber prático e a dos especialistas, dos saberes objetivos, teóricos, abstratos e formais.

## Referências

ALMEIDA, D; LEME da SILVA, M.C. A Tabuada de Adição em Tempos de Escola Nova: uma proposta de Alfredina de Paiva e Souza no Instituto de Educação do Rio de Janeiro. **ANAIS do XI ENEM**. Curitiba, PR, SBEM, 2013, CDROM, p. 1-15.

AQUINO, L. CH. A Escola Normal de Natal/Instituto de Educação: precursora da pesquisa educacional no Rio Grande do Norte (1958-1965). **ANAIS do VII CBHE**. UFMT. Cuiabá, MT. 2013. CDROM, p. 1-15.

ARAÚJO, J. C. de S. Ser Professor Normalista Segundo os Anais da Conferência Interestadual de Ensino primário de 1921. **ANAIS do VII CBHE**. UFMT. Cuiabá, MT. 2013. CDROM, p. 1-15.

CHARTIER, R. A História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1990.

COSTA, R. R.; PINTO, N.B. Capacitação e Aperfeiçoamento de Professores para o Ensino da Matemática Moderna no Paraná na Década de 1970. **ANAIS do XI ENEM**. Curitiba, PR, SBEM, 2013, CDROM, p. 1-15.

CRUZ, S.P. da S; SILVA, F.C; SILVA, M.M. Institucionalização da Polivalência no Trabalho Docente da Escola Primária em Pernambuco. **ANAIS do VII CBHE**. UFMT. Cuiabá, MT. 2013. CDROM, p. 1-15.

FERREIRA, M.N.B.; MAGALHÃES JUNIOR, A.G. Escolas Católicas e o Curso Normal: um olhar sobre a formação das professoras. **ANAIS do VII CBHE**. UFMT. Cuiabá, MT. 2013. CDROM, p. 1-15.

GONDRA, J.G. ( Org.). Carlos Eduardo Vieira...[et al.]. **Pesquisa em História da Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PEREZ, T. T. História da Formação de Professores em São Paulo (1875-1894): intersecções entre os ideais de professor e de escola. **ANAIS do VII CBHE**. UFMT. Cuiabá, MT. 2013. CDROM, p. 1-15.

SILVA, M.R; VALENTE, W.R. A Matemática na Formação do Pedagogo na FnfFi: Complementos de Matemática e Estatística Educacional. **ANAIS do XI ENEM**. Curitiba, PR, SBEM, 2013, CDROM, p. 1-15.

SILVA da SILVA, C.M. Abandonando o Amadorismo - Formação de Professores de Matemática nas Faculdades de Filosofia no Brasil. **ANAIS do XI ENEM**. Curitiba, PR, SBEM, 2013, CDROM, p. 1-15.

TOILLIER, J.S. A História da Formação dos Professores de Matemática de Itaipulândia (Pr): de 1961 ao início da década de 1990. **ANAIS do XI ENEM**. Curitiba, PR, SBEM, 2013, CDROM, p. 1-15.